

# GOVERNOS AÉCIO E LULA-FMI SÃO CÚMPLICES DOS CRIMES DO LATIFÚNDIO

Após mais de um mês, não houve qualquer punição nem sequer identificação dos latifundiários que ordenaram a *Chacina de Unaí*, e também não houve nenhuma prisão dos assassinos que emboscaram e perpetraram a execução dos auditores fiscais Nelson José da Silva, Erastótenes de Almeida Gonçalves, João Batista Soares Lage e do motorista Ailton Pereira de Oliveira.

A “força-tarefa”, criada com grande estardalhaço pelos governos FMI-Lula e Aécio, não avançou nas investigações e o responsável pelo inquérito, delegado da Polícia Federal, Alfredo Junqueira, tem a cara de pau de afirmar que a linha de investigação sequer foi definida. “Pedimos a Secretaria Nacional de Direitos Humanos e aos deputados que acompanham as investigações um prazo maior para definirmos a linha de investigação que vamos seguir”, disse Junqueira em declarações à imprensa, no final de fevereiro.

Apesar de ser conhecido que o latifundiário Norberto Mânica e outros latifundiários de Unaí e “gatos” - agenciadores de mão-de-obra escrava, anteriormente haviam feito ameaças de morte aos fiscais, nenhuma prisão preventiva foi decretada. O prefeito de Unaí, José Braz, outro dos suspeitos devido a também submeter camponeses a trabalho escravo, como foi verificado em uma fazenda de sua propriedade, no estado do Pará, da mesma forma permanece impune. Nenhum latifundiário foi preso; ao contrário do que acontece nas operações policiais feitas contra os pobres, quando são realizadas prisões à rôdo, torturas e inúmeras execuções sumárias. Aliás, o batalhão da polícia militar de Unaí era todo financiado pelos latifundiários que, juntos com o prefeito, detinham total controle sobre as operações policiais, a chamada “Patrulha Rural”, mas as autoridades do Estado desqualificaram o assunto. Com os assassinos e latifundiários livres, provas certamente foram destruídas e álibis fabricados.

O delegado regional do Trabalho, Carlos Calazans, desconsiderou as ameaças de morte feitas pelos latifundiários contra os auditores e não lhes propiciou condições seguras de trabalho. Ele foi omissivo e está incluído no rol dos responsáveis pela morte dos fiscais. Agora dá declarações de que é preciso paciência por parte da população. “A Polícia Federal está trabalhando normalmente e as peças estão se encaixando. Brevemente, teremos notícias. ... o trabalho policial não perdeu fôlego. Isso eu posso garantir...”. O chefe da DRT-MG suspendeu, desde o dia do crime, 28 de janeiro, qualquer operação de fiscalização das condições de trabalho nas fazendas da região de Unaí, noroeste de Minas, demonstrando total covardia e falta de firmeza para enfrentar os latifundiários. Ao contrário de chefiar pessoalmente o trabalho de fiscalização e de combate ao

Doutor Latifúndio, não quero mais ouvir falar de Waldomiro e bingos. Bom mesmo é o agro-negócio!



trabalho escravo, Carlos Calazans, dirigente licenciado da CUT e como ele mesmo faz questão de dizer, um dos preferidos de Lula no Ministério do Trabalho, escolheu se acovardar.

O Estado é cúmplice do latifúndio, pois assim como não pune os assassinos dos fiscais não pune os assassinos e mandantes dos sucessivos massacres de trabalhadores perpetrados no campo e nas cidades, e também é conivente com o trabalho escravo, pois não prende nenhum latifundiário nem expropria as fazendas onde se praticam tais crimes. Outro exemplo da impunidade são as milícias armadas do latifúndio, integradas inclusive por policiais, que seguem livremente atacando e matando camponeses, com o conluio total do Estado.

As contra-reformas postas em prática pelo governo FMI-Lula, de ataque aos direitos previdenciários, sindicais e trabalhistas, são o caldo de cultura para as reacionárias classes dirigentes intensificarem os crimes e a exploração sobre os camponeses e os operários. Esse governo de traidores, muitos deles ex-sindicalistas, covardes, bajuladores e pusilânimes, incentivam a ação criminosa do latifúndio e da grande burguesia. O número de assassinatos de trabalhadores no campo, o arrocho salarial, a miséria e o desemprego, no governo FMI-Lula extrapolam todos os índices de governos anteriores. Elementos covardes como Carlos Calazans e Ricardo Berzoini, dirigentes licenciados da CUT e atuais delegado regional e ministro do “Trabalho e Emprego”, respectivamente, são instrumentos apropriados para os grandes burgueses e latifundiários perpetrarem toda espécie de crimes contra os trabalhadores.

Autoridades, em frente às câmaras de televisão, prometeram descobrir e punir os assassinos dos fiscais; prometeram combater o trabalho escravo, mas nos bastidores dão as mãos aos latifundiários escravistas (presidente do senado José Sarney, vice-presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira, senador João Ribeiro, empresário Nenê Constantino, entre outros flagrados submetendo camponeses a trabalho escravo, etc.) que exercem poder de mando neste Estado burguês-latifundiário, serviçal do imperialismo. No enterro, o latifundiário vice-presidente José Alencar e o *playboy* governador Aécio Neves se acercaram dos familiares dos fiscais assassinados, verteram lágrimas de crocodilo, mas depois deram entrevistas defendendo os grandes fazendeiros e também estão ajudando a acobertar os criminosos latifundiários.

**Abaixo a cumplicidade e o conluio do governo  
FMI-Lula com o latifúndio!**

**Exigimos punição rigorosa dos crimes do latifúndio  
e respeito aos direitos dos trabalhadores!**

**Conquistar a terra, destruir o latifúndio!**



**Lula é apenas o novo gerente do Estado burguês-latifundiário.  
No campo e nas cidades, os camponeses e os operários continuam sendo explorados,  
submetidos até a escravidão e as milícias dos latifundiários e forças policiais continuam  
impunemente assassinando.**

Belo Horizonte, 27/02/2004

**LIGA OPERÁRIA**